



## "Cartão azul": para a circulação de trabalhadores qualificados de países terceiros na UE

**A Europa atravessa uma crise demográfica. De acordo com as previsões, em 2050 cada dois trabalhadores no activo terão de pagar a reforma de uma pessoa. Poderá a abertura das fronteiras resolver o problema? Franco Frattini, vice-presidente da Comissão Europeia, propõe a criação de um "cartão azul europeu" idêntico ao cartão verde norte-americano. Dois eurodeputados envolvidos na questão da imigração legal e ilegal dizem-nos o que pensam sobre o assunto.**

A União Europeia deve aprender a competir com os EUA, o país que atrai a maior parte da mão-de-obra qualificada no mundo. A mensagem foi transmitida por Franco Frattini durante a conferência de alto nível sobre imigração legal realizada no dia 13 de Setembro, em Lisboa, promovida no âmbito da presidência portuguesa.

### **A UE precisa de 20 milhões de trabalhadores qualificados**

De acordo com Frattini, "é preciso entender a imigração como uma riqueza e um fenómeno incontornável do mundo actual, e não como uma ameaça. A UE precisa de dar resposta à crise demográfica actual, permitindo a entrada de 20 milhões de trabalhadores estrangeiros. O desafio é atrair trabalhadores com qualificações que colmatem as necessidades específicas."

A proposta da directiva sobre a admissão de imigrantes altamente qualificados deverá ser apresentada em Outubro. O "cartão azul" funcionará como uma autorização de residência e de trabalho no país de acolhimento e terá a duração de dois anos, podendo ser renovado. Os detentores do "cartão azul" podem deslocar-se para um segundo Estado-Membro da UE mediante determinadas condições, nomeadamente residirem legalmente no primeiro país há mais de dois anos. É um modelo semelhante ao "cartão verde" dos EUA e, tal como neste país, pretende atrair mão-de-obra qualificada.

### **As estatísticas**

De acordo com os dados fornecidos por Franco Frattini, 85% da mão-de-obra não qualificada emigra para a UE e apenas 5% para os EUA. Por outro lado, 55% da mão-de-obra qualificada emigra para os EUA e apenas 5% para a União Europeia. A UE tem uma população de 494 milhões de pessoas, mas o número continua a diminuir e, de acordo com as previsões, em 2050 um terço da população terá mais de 65 anos.

### **A palavra aos deputados**

O plenário reunido em Estrasburgo debate hoje dois relatórios sobre imigração: "Plano de Acção sobre a Migração Legal" e "Prioridades da política de luta contra a imigração clandestina de nacionais de países terceiros". Em entrevista exclusiva, os eurodeputados Lilli Gruber e Javier Moreno Sánchez, relatores do primeiro e do segundo relatório, respectivamente, deram-nos a sua opinião sobre a proposta de um cartão azul europeu.

**Lilli Gruber**, eurodeputada italiana (Grupo Socialista): "É um primeiro passo na direcção certa," uma vez que "além do princípio da 'preferência comunitária', aplicada em muitos sectores das nossas políticas económicas, não há dúvida que a UE tem necessidade de qualificações específicas, que variam de um país para outro, e que não podem ser satisfeitas com trabalhadores da UE. Nestes casos, é justo que se abram as fronteiras."

No entanto, sublinha a eurodeputada italiana, "para lutar contra a imigração ilegal é necessário definir formas legais de entrar na UE, assim como aumentar os nossos esforços no sentido de estimular o desenvolvimento da democracia e da economia nesses países."

**Moreno Sánchez**, eurodeputado espanhol (Grupo Socialista): "As medidas que favorecem os canais legais de imigração para a UE são fundamentais para diminuir a imigração clandestina e para lutar contra as redes de tráfico humano." Sánchez defende igualmente a importância da "dimensão externa da política europeia de migração" e acrescenta: "É apenas um primeiro passo, centrado nas qualificações dos trabalhadores e é necessário continuar a trabalhar na definição do estatuto dos trabalhadores originários de países terceiros, de quem precisamos, não só do ponto de vista demográfico, mas também económico."